

Luiz Humberto: velha dívida com a população

O Diretor da Fundação Cultural do Distrito Federal, Luis Humberto, foi empossado ontem pela manhã no gabinete do Secretário de Educação, Pompeu de Souza, na presença de muitos convidados que se aglomeraram no pequeno espaço disponível do gabinete.

Ao discursar, o secretário de Educação afirmou que o nome de Luiz Humberto para o Fundação Cultural vinha sendo solicitado pela comunidade há muito tempo, tornando-se uma dívida da administração pública com a população. Depois de agradecer ao ex-diretor da Fundação Cultural, Carlos Mathias, pelo trabalho que desenvolveu durante sua gestão, Pompeu de Souza expressou sua confiança em Luis Humberto, reafirmando que "o seu desempenho à frente da Fundação, transformará a Cultura em atividade prioritária que ultrapassará o caráter elitista, fazendo com que a cidade obtenha uma personalidade cultural própria e característica".

Em seu discurso de posse, que durou cerca de dez minutos, Luis Humberto criticou o sistema que, com o uso do dinheiro público, instalou um gerenciamento oficial da cultura, anacrônico e elitista, censório e conduzido por pessoas sem o necessário lastro para o ofício, mas perfeitamente adequadas aos desejos do poder. Segundo ele, Brasília desde sua fundação foi considerada pelas grandes metrópoles como "provincia", recebendo a partir desse princípio uma múltipla colonização cultural.

Falando a respeito de alterações no rumo da política cultural da cidade, Luis Humberto afirmou que antes de qualquer medida ser adotada, é importante que se faça uma redefinição do que seja cultura, para daí, haver um entendimento melhor da forma de se promover uma ação oficial benéfica e produtiva. De acordo com ele, confunde-se cultura com produtos e eventos. "Mas na verdade, cultura é um processo, cuja ocorrência se dá diariamente e com naturalidade, decorrendo da busca de soluções de problemas de diversas naturezas, encontradas a partir das aspirações individuais e coletivas, dentro das viabilidades de uma realidade sócio-econômica e de uma tecnologia disponível", declarou.

Para o novo diretor da FCDF, "cultura tem a ver com o pensar, o sentir e o agir. Sendo que seus produtores não são apenas uma casta ungida de excepcionais dotes criativos, mas sim todos os membros ativos de uma comunidade".

Ainda em seu discurso, Luis Humberto, afirmou que uma ação oficial no campo da cultura, "deve necessariamente entender um prévio rastreamento de um pulsar cultural da cidade e da região, sem dirigismo ou paternalismo, despidido de uma visão hierarquizada do fenômeno. Deve-se promover uma investigação das potencialidades e anseios, criar os necessários mecanismos de documentação, preservação, informação e sobretudo, de estímulo à co-participação". Para ele, deve ser estabelecido um sistema de ações combinadas entre as instituições municipais de cultura e educação e as instituições federais, particulares e internacionais, comprometendo os habitantes da cidade, até agora alheios de uma participação mais efetiva, realizando um levantamento e redefinição dos equipamentos e espaços existentes, mantidos ociosos e aos quais poderia ser dada uma destinação mais ativa. O exame da possibilidade de redução da burocracia e das cargas tributárias para os espetáculos e ações de caráter nitidamente cultural, são também fatores importantes para uma reestruturação da cultura, afirmou Luis Humberto.

O diretor da Fundação Cultural não quis revelar ainda os nomes dos seus assessores mais diretos, confirmando apenas o Maestro Cláudio Santoro à frente da Orquestra Sinfônica de Brasília.

Incidente

Durante a cerimônia de posse, logo após o discurso do ex-diretor da Fundação Cultural, Carlos Mathias que limitou-se a expressar seus votos de confiança a Luis Humberto, o conselheiro da Ordem dos Músicos do Brasil — seção do DF, Paulo Afonso de MORA FERREIRA, quebrou o protocolo e fez uso da palavra, criticando a nomeação do maestro Cláudio Santoro para a Orquestra Sinfônica de Brasília. Segundo ele, o fato representa "um grande desrespeito à categoria dos músicos".

Foi um momento de grande constrangimento. O Secretário de Educação, diante do teor das críticas de Paulo Afonso, interrompeu o conselheiro da Ordem dos Músicos, alegando não admitir impertinência, embora ache justas e legítimas as reivindicações da categoria. "Apenas o momento escolhido para manifestar as reivindicações não foi propício", afirmou Pompeu, considerando extremamente inoportuna a interrupção do conselheiro da Ordem dos Músicos, que se manifestou antes que o Diretor da Fundação, Luis Humberto fizesse uso da palavra.



O novo diretor da FCDF afirmou que o gerenciamento oficial da cultura vinha sendo conduzido por pessoas sem lastro para o ofício



No gesto de carinho, a confiança de Mathias...



Enquanto Pompeu fala de ampliações que ultrapassem o caráter elitista